

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AO CÂNCER DE MAMA NA POPULAÇÃO MASCULINA

Jucicleide dos Santos¹

Kesia Tereza dos Santos²

Orientador: Matheus Luamm Santos Formiga Bispo³

Coorientadora: Ana Clara Cruz Santos de Santana⁴

RESUMO

O câncer de mama é uma doença bastante conhecida por sua maior incidência nas mulheres, causando na população a impressão que é uma característica da população feminina, contudo, apesar de raro o câncer de mama também acomete os homens, representando 1% do total dos casos da doença. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo geral: promover o conhecimento sobre a existência de neoplasia mamária em homens e a busca pela conscientização. A metodologia se baseará na qualitativa, com pesquisas através de trabalhos publicados por outros autores. Concluiu-se que, pelo fato do câncer de mama masculino ser raro a detecção e tratamento ocorre de forma tardia, possuindo como problemática inicial o rastreamento da doença, já que os homens tendem a não procurar a Atenção Básica de Saúde, diante dessa problemática o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. No entanto, nessa política de saúde, o gênero masculino, esbarra na dificuldade de conscientização da saúde masculina, por isso a importância da educação em saúde por parte dos profissionais da saúde, principalmente da enfermagem, promovendo a prevenção das doenças e promoção da saúde, necessitando focar na capacitação profissional para implementar medidas que atraiam essa população para a Atenção Primária de Saúde.

Palavras-chave: Câncer de mama masculino. Enfermeiro. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH).

ABSTRACT

Breast cancer is a disease well known for its higher incidence in women, causing the impression that it is a characteristic of the female population, however, despite being rare, breast cancer also affects men, representing 1% of all cases of the disease. With this, the present work has the general objective: to promote knowledge about the existence of breast cancer in men and the search for awareness. The methodology will be based on qualitative research through works published by other authors. Concluding that, due to the fact that male breast cancer is rare, detection and treatment occurs late, with the screening of the disease as an initial problem, since men tend not to seek Primary Health Care, given this problem, the Ministry of Health created the National Policy for

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Luís de França (FSLF); Técnica de Enfermagem pela Escola de Enfermagem Santa Bárbara; Pós-Graduada em Vigilância Sanitária pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa; Licenciada em Letras pela Universidade Tiradentes (UNIT). E-mail: jucicleide.santos@sousaoluis.com.br.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Luís de França (FSLF); Técnica de Radiologia Médica pelo Centro de Estudos Fundação São Lucas. E-mail: kesia.tereza@sousaoluis.com.br.

³ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Especialista em Gestão Escolar e Educação Empresarial pela Faculdade Jardins (FAJAR); Licenciado em Letras Português pela Faculdade São Luís de França (FSLF); Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: matheus.formiga@sousaoluis.com.br

⁴ Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes (UNIT); Bacharel em Enfermagem pela Universidade Tiradentes (UNIT). E-mail: ana.clara@fslf.edu.br

Integral Attention to Men's Health. However, in this health policy, the male gender faces the difficulty of raising awareness of male health, hence the importance of health education on the part of health professionals, especially nurses, promoting disease prevention and health promotion, needing to focus on professional training to implement measures that attract this population to Primary Health Care.

Keyword: Keywords: Male breast cancer. Nurse. National Policy for Comprehensive Men's Health Care (PNAISH).

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022), o câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células anormais da mama, que forma um tumor com potencial de invadir outros órgãos. Existindo vários tipos de câncer de mama, sendo a maioria dos casos, quando tratados adequadamente e em tempo oportuno, apresentam bom prognóstico.

Apesar de ser mais incidente na população feminina a nível mundial e brasileira, o câncer de mama também acomete os homens, apesar de raro, representa 1% do total de casos da doença, segundo o INCA e em 2020, registrou-se 207 óbitos de homens por câncer de mama no Brasil. (BRASIL, 2022).

Apesar dos homens não terem as mamas desenvolvidas possuem assim como as mulheres tecidos mamários, mesmo que plano e pequeno que podem desenvolver a doença. Os tipos de câncer de mama masculino são Carcinoma Ductal In Situ: células cancerígenas se formam nos ductos da mama, mas não os invadem ou espalham para fora da mama; Carcinoma Ductal Invasivo: atinge a parede do ducto e se desenvolve pelo tecido da glândula mamária, pode se espalhar para outros órgãos e representam 80% dos tumores; Carcinoma Lobular Invasivo: cresce no lóbulo da mama e é o tipo mais raro nos homens; Doença de Paget: começa nos ductos mamários e provoca crostas no mamilo, escamas, coceira, inchaço, vermelhidão e sangramento; Câncer de Mama Inflamatório: é bem raro em homens e consiste na inflamação da mama que provoca o seu inchaço, vermelhidão e queimação, ao contrário de formar um nódulo. Fatores que podem aumentar o risco de desenvolvimento da doença nesse público, são: alteração do gene BRCA2 e história familiar; condições que podem aumentar o nível de estrogênio no corpo, como a obesidade, o alcoolismo, síndrome de Klinefelter e doença hepática; e a radioterapia prévia para área do tórax. (BRASIL, 2022).

Pelo fato desta neoplasia ser rara nos homens, as abordagens, campanhas de

conscientização e condutas são destinadas às mulheres, visto que, os casos são mais recorrentes. A neoplasia mamária maligna em homens, costuma ser agressiva, conseqüentemente pelo diagnóstico tardio, devendo ser implantadas estratégias em todos os níveis de atenção à saúde destes indivíduos. (SOUSA et al., 2017).

Cabe à equipe de saúde, em destaque ao enfermeiro, a responsabilidade de implantar efetivamente políticas de saúde dos homens, já que, é um público que não se interessa sobre esse assunto. Dessa forma, os profissionais de enfermagem necessita internalizar os aspectos que cercam o acometimento e adoecimento pelo câncer de mama masculino, pois, dessa forma, estes poderão formular estratégias de conscientização, promoção da saúde e prevenção dos possíveis agravos. (COELHO; QUEIROZ, 2021).

O presente trabalho tem como objetivo geral: promover o conhecimento sobre a existência de neoplasia mamária em homens e a busca pela conscientização. E como objetivos específicos: descrever a neoplasia mamária masculina, por evidência dos fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento; compreender a funcionalidade da Política Nacional de Atenção Integral à saúde do homem e os principais desafios encontrados por esse público; e ressaltar a atuação do enfermeiro frente ao paciente masculino com câncer de mama, através de uma educação em saúde.

A metodologia se baseará, nas seguintes classificações de pesquisa: Quanto à natureza, o presente trabalho se baseará em pesquisas através de trabalhos publicados por outros autores. O objetivo é reunir, analisar e discutir conhecimentos e informações de trabalhos já existentes. Quanto aos meios de obtenção das informações: o presente trabalho será realizado através de pesquisa bibliográfica, realizando buscas em fontes secundárias, ou seja, a pesquisa é desenvolvida através de material já elaborado como livros e artigos científicos. Quanto aos objetivos da pesquisa será realizada uma pesquisa preliminar, cujo principal objetivo é buscar informações sobre determinado assunto ou descobrir um tema para estudo;

Quanto à abordagem, será realizado o critério metodológico da pesquisa qualitativa, já que não emprega procedimentos estatísticos na abordagem da pesquisa. É utilizada para investigar um determinado problema de pesquisa, cujos procedimentos estatísticos não podem alcançar devido à complexidade do problema, visto que por ser raro o câncer de mama masculino, ainda são poucas as pesquisas, publicações e rastreio dos índices nos homens. Quanto à obtenção de informações, a pesquisa será desenvolvida a partir de

material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente de material disponibilizado na internet;

Os critérios de inclusão utilizados se basearam em publicações de língua portuguesa, com abordagem da temática escolhida e priorização das datas de publicação entre os anos 2016 a 2023: a pesquisa sobre câncer de mama masculino; enfermagem e câncer de mama masculino; educação em saúde do câncer de mama masculino. Os critérios de exclusão foram artigos em língua estrangeira, estudos que não se relacionaram com os objetivos do trabalho e publicações anteriores a 2016.

A importância desse trabalho reside na importância de compreender a fragilidade da população masculina e conscientização dos agravos à saúde, visto que são poucos trabalhos e estudos que abordem o câncer de mama masculino, justificando a escassez de conhecimento dos profissionais e consequentemente da população.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. NEOPLASIA MAMÁRIA MASCULINA, POR EVIDÊNCIA DOS FATORES DE RISCO, PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células anormais da mama, que forma um tumor com potencial de invadir outros órgãos. Coelho et al. (2021), considera o câncer como uma afecção de caráter crônico degenerativo resultante de um erro genético que proporciona a transformação de células normais em células malignas. Esta mudança acontece categoricamente por meio de influências hereditárias ou, ainda, promovida por fatores biológicos, físicos e/ou químicos. A partir do processo de multiplicação celular, estas células indesejáveis passam por um desenvolvimento exacerbado e descontrolado, insensíveis aos mecanismos reguladores normais do organismo.

É notório que o câncer de mama tem maior incidência nas mulheres, contudo essa doença também afeta os homens, apesar de ser raro, representando, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2022), 1% do total de casos, sendo que em 2020, foram registrados 207 óbitos de homens por câncer de mama.

O câncer geralmente se manifesta primariamente com um pequeno nódulo que, no decorrer do tempo, se desenvolve em alta proporção e espalha-se para as proximidades das

mamas, como músculos e pele, podendo afetar inclusive órgãos vitais. O exame físico é uma ferramenta relevante no diagnóstico desta patologia, onde corriqueiramente o primeiro sinal clínico tende a ser identificado pelo próprio paciente, com a apalpação do nódulo. Os sinais e sintomas do câncer de mama são semelhantes em ambos os sexos, mas a detecção precoce é dificultada nos homens com a demora na busca pelos serviços de saúde. (COELHO et al., 2021).

A principal forma de prevenção do câncer de mama se faz pelo autoexame, porém não é uma prática masculina. Além de que o público masculino não frequenta os serviços de saúde, devido ao preconceito e ao contexto histórico do machismo, não possuindo e não procurando informações sobre autocuidado e saúde, os deixando mais vulneráveis ao desenvolvimento de doenças. (RODRIGUES et al., 2021).

A neoplasia mamária masculina tem diversos fatores de risco, destacando o histórico familiar e alteração no gene BRCA2; condições que podem aumentar o nível de estrogênio no corpo, como obesidade, alcoolismo, síndrome de Klinefelter e doença hepática; e radioterapia prévia para a área do tórax. (BRASIL, 2022).

Mesmo os números de casos de câncer de mama masculino não serem altos, principalmente comparando aos outros tipos de câncer que afetam os homens, se faz necessário detectar a doença precocemente, a fim de definir o melhor diagnóstico e tratamento para um prognóstico resolutivo. (RIBEIRO et al., 2020).

Nesse sentido, o diagnóstico precoce do câncer de mama masculino é imprescindível para o seu controle, devido às elevadas taxas de morbimortalidade de uma detecção tardia, no Brasil foi implantado em 2004, ações isoladas sistematizadas em programas com fundamento de reduzir mortalidade e morbidade, também foi criado um documento específico de controle do Câncer de mama, definindo critérios para o rastreamento e o diagnóstico precoce. Em 2015 o Ministério da Saúde aprovou diretrizes fundamentais para detecção precoce do Câncer de mama, onde foram estabelecidas ações baseadas em melhoras relacionadas a evidências científicas, com o objetivo de causar menor dano ao sujeito acometido pela doença. (OLIVEIRA et al., 2022).

Pelos homens não possuem as mamas desenvolvidas, ainda assim possuem tecido mamário, ainda que plano e pequeno, e podem desenvolver a doença, sendo os principais tipos de câncer de mama masculino, segundo o INCA (2022), o: carcinoma ductal *in situ*: células cancerígenas se formam nos ductos da mama, mas não os invadem ou

espalham para fora da mama; carcinoma ductal invasivo: atinge a parede do ducto e se desenvolve pelo tecido glandular mamário, pode se espalhar para outros órgãos e representam 80% dos tumores; carcinoma lobular invasivo: cresce no lóbulo da mama. É o tipo mais raro nos homens; doença de *paget*: começa nos ductos mamários e provoca crostas no mamilo, escamas, coceira, inchaço, vermelhidão e sangramento; câncer de mama inflamatório: é bem raro em homens e consiste na inflamação da mama que provoca o seu inchaço, vermelhidão e queimação, ao contrário de formar um nódulo.

Sintomas e sinais podem estar deixando evidente a presença do câncer de mama no homem, porém, é preciso que sejam feitos exames e biópsias para uma adequada confirmação. A partir disso, se entende que será feito um exame físico completo, ele irá incluir uma avaliação rigorosa e com cuidado da região da mama masculina e axilas, pois assim poderá ocorrer a detecção de possíveis sinais de câncer de mama, ou até mesmo algum outro problema na saúde do homem. (RIBEIRO et al., 2020).

Assim como na neoplasia que atinge as mulheres, o diagnóstico em homens requer a utilização de exames de imagem, como mamografia e ecografia, seguidos posteriormente de biópsia tradicional, como punção aspirativa com agulha fina, biópsia de fragmento e até incisão do nódulo para confirmação histopatológica. O tratamento pode variar de acordo com o estágio em que se encontra a doença, sendo precedido na maioria dos casos por cirurgia conservadora, seguidos ou não posteriormente por quimioterapia e radioterapia adjuvantes, hormonioterapia, e nos casos mais severos mastectomia parcial ou total. (TEIXEIRA et al., 2022).

O tratamento desta patologia pode afetar os aspectos físicos (disfunção erétil), psicossociais e a qualidade de vida em relação a saúde. Conviver com o câncer de mama masculino pode gerar nos homens o sentimento de isolamento e alienação, além de afetar a identidade e masculinidade por possuir uma doença estigmatizada feminina. (COELHO et al, 2021).

Além do que, em muitos casos o homem não consegue trabalhar ou manter a rotina como antes do diagnóstico, e a escassez de informação pode causar fortes impactos para o paciente e seus familiares, o que pode acarretar a fatores associados de distúrbios psicológicos como ansiedade e depressão. (AMARAL, 2021).

2.2. A FUNCIONALIDADE DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM E OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENCONTRADOS POR ESSE PÚBLICO

A saúde do homem apesar de ser um tema de bastante importância ainda é pouco explorada, devendo ser considerado um contexto de saúde pública. A falta de procura dos homens aos serviços básicos de saúde, o diagnóstico do câncer de mama masculino ocorre geralmente de maneira tardia e de forma mais agressiva do que nas mulheres, comprometendo o prognóstico e levando a uma maior taxa de mortalidade, pois quando ocorre sua descoberta os pacientes já estão com idade avançada. (RIBEIRO et al, 2020).

Tendo em vista que o público masculino corriqueiramente não se preocupa em buscar os serviços de atenção primária à saúde, o Ministério da Saúde implantou em 2009, a Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem (PNAISH), objetivando qualificar a saúde do homem em todos os níveis de atenção à saúde, principalmente a promoção e prevenção, uma vez que, este público geralmente dá entrada nos serviços de atenção especializada com níveis bastante agravantes devido retardarem o recebimento da atenção à saúde, que deveria ser atendida com antecedência no âmbito da atenção básica. (COELHO et al, 2021).

Dessa forma, fica claro que a PNAISH possui como diretriz a promoção de ações de saúde, as quais irão contribuir de forma relevante para um melhor compreender da realidade singular do homem dentro do âmbito de seus muitos contextos socioculturais e político-econômicos, com isso ela respeita os mais distintos níveis de desenvolvimento e organização dos sistemas locais de saúde, assim como os tipos de gestão de Estados e Municípios. Nesse sentido, a política mencionada objetiva uma qualificação da saúde dos homens, isso na perspectiva de linhas de cuidado que tem a pretensão de resguardar a integralidade da atenção ao homem. (RIBEIRO et al, 2020).

Pelo fato da maioria dos homens terem históricos socioculturais do machismo, deixam de procurar a atenção primária à saúde de forma precoce, julgando serem invulneráveis e que as doenças tendem a ser um sinal de fragilidade, com isso só procuram os serviços de saúde para problemas pontuais e de resolução rápida. Nesse sentido, mesmo com as inúmeras ações da PNAISH para inserção do cuidado em saúde do homem nos serviços de saúde, ainda é escassa a procura desse público por motivos variados, como as longas jornadas

de trabalho, medo de diagnósticos, vergonha e existência do estereótipo da masculinidade em ser invulnerável. O homem procura a equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) de forma pontual, para problemas de resolução imediata como recebimento de medicação, renovação de receitas e outras ações curativas centradas no modelo biomédico. (SILVA et al., 2020).

Muitos homens acabam possuindo dificuldade de reconhecimento das suas necessidades, semeando em si pensamentos que afastam a possibilidade de doenças graves. Um fator alegado pelo público masculino para justificar a não procura por serviços de saúde liga-se à sua postura de provedor. Ou seja, eles afirmam que o horário do funcionamento da atenção à saúde entra em choque com a carga horária do trabalho. Um dos desafios da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem consiste em mobilizar os homens sobre a luta e garantia voltadas aos seus direitos à saúde, pretendendo fazer com que o público masculino seja protagonista das suas demandas, para que assim possam consolidar os seus direitos de cidadania. Em suma, o acolhimento do público masculino e o vínculo com a equipe de atenção à saúde são imprescindíveis para que esse público se sinta devidamente atendido frente às suas necessidades. (RIBEIRO et al, 2020).

No que se refere a saúde do homem, é de sumária importância priorizar a melhoria da atenção básica voltada a população masculina, pois, é a partir deste sistema de atenção que o homem é direcionado para os níveis de maiores complexidades, mas, principalmente é na atenção básica que os cuidados voltados à educação, promoção e prevenção acontece. Nesse sentido a integração da PNAISH com as demais políticas e programas do Ministério da Saúde, levam o homem a uma nova forma de agir e pensar sobre saúde, quebrando os paradigmas de que esses espaços não são masculinos e fazendo também com que esse espaço reconheça o homem como um ser que necessita de cuidado. (VASCONCELOS et al., 2019).

Para que o público masculino tenha seu comportamento transformado, em relação ao processo saúde-doença, os profissionais necessitam estar interferindo adotando estratégias que irão estimular uma maior procura pelos serviços de saúde, através de um acolhimento efetivo, tendo como sugestões dos usuários masculinos: a elevação da oferta de atendimento; um maior nível atencional pelos profissionais; mais facilidade no momento da marcação de consultas objetivando melhorias mediante a qualidade da assistência. E como algumas reivindicações: melhorias no atendimento durante as campanhas; execução de reuniões de esclarecimentos; elaboração de setores separados, exclusivos para homens. Ainda pode estar relacionado ao descuido com a saúde por parte do público masculino, o receio e medo de

descobrir algum acometimento grave por doença, e/ ou risco iminente de morte, geralmente, fatores estes que acabam acentuando o espaço que separa o homem do dos seus devidos cuidados e serviços de atenção à saúde. (RIBEIRO et al, 2020).

Pelo fato da Política Nacional de Saúde do Trabalhador (PNST), está diretamente ligada a Política de Atenção Básica (PAB), com estratégias de humanização em saúde fundamentadas nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e na PNAISH, visa fortalecer a rede de serviços dos cuidados primários, relacionados à saúde do trabalhador, a parceria das Unidades de Saúde da Família com as empresas, é uma alternativa para levar até o trabalhador a educação em saúde, sendo de fundamental a abordagem da prevenção, manutenção da saúde e da produtividade desse público. Ampliando assim o conhecimento dos mesmos sobre qualidade de vida. (VASCONCELOS, 2019).

2.3. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE MASCULINO COM CÂNCER DE MAMA, ATRAVÉS DE UMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A educação para a saúde auxilia no desenvolvimento da liberdade de um grupo de pessoas, incita e ensina o homem a pensar e decidir por si mesmo perante situações da vida individual e coletiva, combinando suas experiências de aprendizagem com o objetivo de facilitar as mudanças de comportamentos saudáveis. A educação para a saúde deve constituir um processo reconhecido e aceito pela comunidade, para atingir uma postura de participação ativa e de parceria com responsabilidades de sua própria saúde. Ou seja, é por meio desta ferramenta que se desenvolve a autonomia do pensar crítico e reflexivo de uma população, propondo ações que modifiquem sua realidade e auxiliando na tomada de decisões garantindo a promoção de saúde e prevenção de doenças. (SCHNEIDER et al., 2022).

Nesse sentido, cabe à equipe multidisciplinar implementar efetivamente as políticas de saúde, em atenção ao homem. Destacando-se a atuação dos profissionais de enfermagem, pois são os responsáveis pela formulação de conscientização, promoção da saúde e prevenção de doenças. (COELHO et al., 2021).

Os enfermeiros devem exercer habilidades, segurança, e atitudes para o enfrentamento das dificuldades que possam surgir, é necessário à educação em saúde como prioridades para que venham ser desenvolvidas ações de promoção e prevenção. (RIBEIRO, 2020).

As linhas de cuidado são estratégias de estabelecimento do percurso assistencial com objetivo de organizar o fluxo dos indivíduos, de acordo com suas necessidades, é recomendado que as políticas e linhas de saberes referente ao câncer de mama incluam o gênero masculino como pessoas suscetíveis a esta patologia. Os indivíduos devem ser vistos como sujeitos, levando em consideração sua história de vida, as condições socioculturais, os anseios e as expectativas. Desta forma, é necessário o conhecimento por parte dos enfermeiros e outros profissionais da saúde acerca da rara neoplasia em homens, estabelecendo medidas preventivas, aplicando métodos preventivos e detecção precoce do câncer. (CYPRIANO et al, 2017).

Como raramente os profissionais da saúde tratam pacientes com câncer de mama masculino, pode-se supor que o conhecimento sobre os sintomas, opções de tratamento, efeitos colaterais e cuidados com o paciente estão abaixo do ideal. Cabe ao profissional da saúde compreender todos os aspectos sobre o câncer de mama masculino, para direcionar um plano de tratamento eficaz, não esquecendo de contemplar as questões sociais e psicológicas que permeiam o período patogênico e pós-patogênico. Logo, a equipe de saúde deve deter conhecimento suficiente para o rastreamento precoce, de forma efetiva visando o melhor prognóstico. (COELHO et al., 2021).

O enfermeiro tem o papel de realizar consultas direcionadas nos exames preventivos de mama; disponibilizar orientações sobre o autoexame das mamas e demais doenças. Nesse sentido, assume grande relevância no processo educativo, oferecendo informações pertinentes a respeito da prevenção do câncer. Levando em consideração que os homens não buscam o serviço preventivo de forma satisfatória, cabe ao enfermeiro conscientizar, acolher e intervir em meio a sociedade. Pelo fato, da equipe de enfermagem representar um elo muito forte com a comunidade, se faz necessário a capacitação profissional para atingir as metas e objetivos de forma clara com o público alvo (homens), acompanhando os pacientes com respeito e dotados de conhecimento técnico científico, possibilitando o planejamento e execução de ações de educação em saúde para a promoção e prevenção agravos à saúde, esclarecendo dúvidas e contribuindo para que os homens não fique adiando a realização do autocuidado. (COELHO et al., 2021).

A atuação do enfermeiro para a detecção precoce de câncer de mama é crucial para a implantação de ações de tratamento e reabilitação. As atribuições do enfermeiro no controle do Câncer de mama configuram a realização de consultas de enfermagem, avaliar

sinais e sintomas, realização de atividades de educação permanente, entre outros. (OLIVEIRA et al., 2022).

Contudo, por ser um tema com pouca visibilidade, os enfermeiros acabam por terem um conhecimento fraco sobre a temática, sendo isso justificado pela falta de políticas públicas sobre a doença. Dessa forma, o déficit no conhecimento é fortalecido e acarreta a ausência de informações de que o câncer de mama em homens é possível, a partir dos profissionais e usuários, resultando defasagem no rastreamento precoce da doença e sua notificação. (RIBEIRO et al., 2020).

Nesse sentido, as atualizações do conhecimento passam a ser algo necessário e não optativo, ou seja, é preciso que o profissional de saúde amplie seus conhecimentos levando em consideração as tecnologias e seus avanços, bem como os científicos com o propósito de garantir uma assistência integral e de qualidade. (VICENTE et al., 2019).

As ações de promoção à saúde devem passar por estratégias que busquem trazer o homem até as unidades de saúde da família e nessas ocasiões precisam ser investidos recursos materiais e humanos para informar e despertar no público masculino a importância do cuidado preventivo e promoção à saúde, bem como realização de ações nos diversos ambientes de trabalho, que possam chamar a atenção a necessidade de procurar o serviço das unidades básicas como primeiro ambiente a ser buscado por esse público e não esperar o adoecimento para então buscar tratamento. A orientação junto com ações planejadas e recursos visuais e metodológicos como: gravuras e linguagem fácil, podem oportunizar uma discussão relevante acerca da vulnerabilidade masculina, conforme abordagem da PNAISH. (VASCONCELOS et al., 2019).

Ressalta-se que um dos eixos para aumentar os cuidados de saúde é a informação, bem como os meios utilizados por ela, tendo como objetivos mudar a percepção das pessoas e suas famílias sobre o autocuidado, a fim de que quando necessário o diagnóstico seja precoce, diminuindo os impactos causados pelo tratamento e a mudança social momentânea causada pela doença. (AMARAL, 2021).

Indo além uma das maneiras de informar a população sobre o câncer de mama masculino é no momento da sensibilização do câncer de próstata, devendo incluir o câncer de mama masculino nas campanhas de conscientização sobre à saúde do homem, para isso os profissionais podem utilizar como meios de ferramentas as educações em saúde através de

campanhas; folders; palestras; campanhas em empresas e indústrias; e mídias sociais. (BORGES, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em todo exposto, conclui-se que o câncer de mama masculino apesar de ser raro, tem um aumento significativo no Brasil, devido a raridade, a detecção e tratamento ocorre de forma tardia. Isso é consequência da sua principal forma de prevenção que é o autoexame, mas não é realizado pela população masculina. Outra problemática para o rastreio da doença é a resistência do público masculino em procurar o sistema básico de saúde, devido a diversos fatores, principalmente pelo machismo que, acabam dando a desculpa da falta de tempo para o autocuidado da saúde.

A criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, baseou-se no objetivo de qualificar a saúde do homem em todos os níveis de atenção à saúde, principalmente a promoção e prevenção, além de mobilizar os homens sobre a luta e garantia voltadas aos seus direitos à saúde da população masculina mesmo com um cenário cultural não-favorável a esse gênero.

Sendo assim, uma das principais formas de conscientização da saúde masculina, consiste na educação em saúde que é o instrumento para construção do conhecimento, pelo fato do câncer de mama masculino ser raro. Isso acaba que, os próprios profissionais da enfermagem possuem pouco conhecimento sobre o assunto, sendo necessário a capacitação desses profissionais, levando em consideração as tecnologias e seus avanços. Visto que, o enfermeiro é o principal responsável pela conscientização, prevenção das doenças e promoção da saúde, sendo a porta de entrada para informações a população, se faz necessário que todos estejam qualificados sobre a saúde do homem, inclusive criando ações educativas com estratégias que busquem trazer os homens a atenção primária de saúde.

REFERÊNCIAS

AMARAL Débora Eduarda Duarte, et al. **Câncer de mama masculino**: o contexto do sobrevivente. Revista de Enfermagem UFPE, v. 11, n.5, 2017. ISSN:1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23324> Acesso em: 18. Maio. 2023.



BRASIL. Instituto Nacional De Câncer- INCA. **Câncer de Mama**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/mama> Acesso em: 28. Abr. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional De Câncer- INCA. **Controle do Câncer de Mama**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama> Acesso em: 03. Maio 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/brasil-registrou-207-obitos-de-homens-por-cancer-de-mama-em-2020> Acessado em 12 de Abr. 2023.

BORGES, Helenice Pinheiro, et al. **A Importância das Campanhas de Conscientização na Saúde**. Faculdade Laboro, Maranhão, p. 01, 27 fev. 2020. Disponível em: <http://repositorio.laboro.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/267/1/A%20Import%C3%A2ncia%20das%20Campanhas%20de%20Conscientiza%C3%A7%C3%A3o%20na%20Sa%C3%BAde.pdf> Acesso em: 11. Maio 2023.

COELHO Andressa Silva, et al. **As Contribuições da Enfermagem para a Prevenção e Diagnóstico Precoce do Câncer de Mama Masculino: uma revista integrativa**. Revista CPQAV, Vol. 23, nº 2. 2021. ISSN: 2178-7514. Disponível em: <https://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=756>. Acesso em: 12. Abr. 2023.

CYPRIANO, Angélica dos Santos. **Ações promotoras de saúde frente ao câncer da mama masculina: subsídios ao gerenciamento do cuidado de enfermagem na atenção básica. 2017. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)** - universidade federal do rio de janeiro, Centro de Ciências e Saúde, Escola da Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-878251>. Acesso em: 11. Maio. 2023.

OLIVEIRA Carla Pereira de, et al. **Assistência do enfermeiro ao homem com câncer de mama: revisão literária**. Revista de Iniciação Científica e Extensão. 2022. ISSN:2595-4261. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/361>. Acesso em: 28. Abr. 2023.

RIBEIRO Wanderson Alves, et al. **Câncer de Mama Masculino: Contributos do enfermeiro na atenção primária de saúde**. Revista Pró-UniverSUS. 2020. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2291>. Acesso em: 28. Abr. 2023.

RODRIGUES Ismael Carlos Santos, et al. **Assistência Multiprofissional na Prevenção de Neoplasias Mamárias no Sexo Masculino**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 4. 2021. ISSN: 2595-6825. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/35148>. Acesso em: 28. Abr. 2023.

SCHNEIDER Stéfani Almeida, et al. **Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola**. Interface. 2022.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/dr4YJSfvkxCthHWzNfNgGDL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11. Maior. 2023.

SILVA José Felipe Costa da, et al. **Mortalidade por câncer de mama masculino nas regiões brasileiras e nos estados do Nordeste**. Revista Saúde (Sta. Maria). 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/39396>. Acesso em: 28. Abr. 2023.

SOUSA, Abner Felipe de Sousa, et al. **Conhecimento de Homens sobre a Existência e Prevenção do Câncer de Mama Masculino**. Revista Ciência Saúde. 2017. Disponível em: <https://www.revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/67>. Acesso em: 12. Abr. 2023.

TEIXEIRA Lucas Resende Neves, et al. **Neoplasia mamária no sexo masculino**. Brazilian Journal of Developmente, v. 8, n. 5. 2022. ISSN: 2525-8761. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47495>. Acesso em: 28. Abr. 2023.

VASCONCELOS Iris Camilla Bezerra de Lima, et al. **Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem e os desafios de sua implementação**. Braz. J. of Develop, v. 5, n. 9. 2019. ISSN 2525-8761. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3418>. Acesso em: 11. Maio. 2023.

VICENTE, Camila, et al. **Cuidado à pessoa com ferida oncológica: educação permanente em enfermagem mediada por tecnologias educacionais**. Rev Gaúcha Enferm. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/cH36TXRzCs9J7ryRdDgg43b/?lang=pt>. Acesso em: 11. Maio. 2023.